

A sociedade brasileira, de 1945 a 1964, viveu uma fase de redemocratização, incorporando segmentos sociais historicamente marginalizados do processo político, entre os quais as mulheres. Resgatando a participação feminina nos principais partidos da época, mapeamos suas áreas de atuação, onde se percebe o predomínio da militância trabalhista. Valorizamos as lembranças e práticas cotidianas como um caminho metodológico, questionando esquemas explicativos totalizantes. Percebemos que as mulheres não estão isoladas no doméstico, mas se envolvem com a comunidade através de múltiplas relações, redefinindo seus espaços, levando-nos a repensar os domínios considerados como exclusivamente masculinos.